

Fontes à prova

Liderança de José Pedro Fontes joga-se no Rali Vidreiro Centro de Portugal, que marca o regresso de Miguel Campos

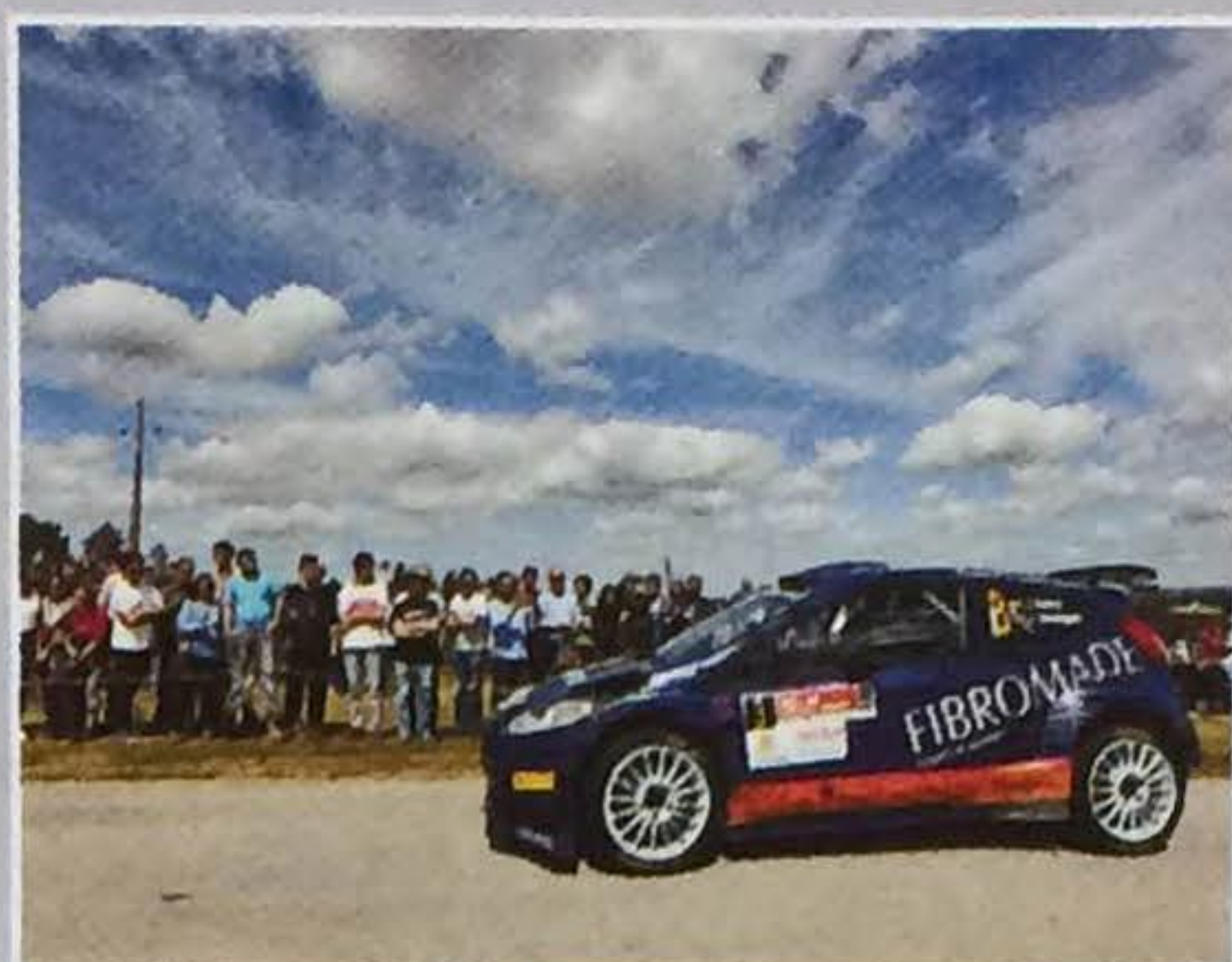
O Rali Vidreiro/Centro de Portugal marca, a partir de amanhã (dia 24), o regresso do Campeonato Nacional às classificativas continentais e aos pisos de asfalto, a partir de agora maioritário na estrutura de uma competição alterada pela FPAK a meio da época.

Líder com 11,5 pontos de vantagem, José Pedro Fontes (Citroën DS3 R5) não pode encarar a 4.ª prova do calendário de ânimo leve e pretende regressar às vitórias. «Não podemos pensar de outra forma», adiantou o piloto do Porto. «Estamos a preparar o rali com o objetivo de vencer para ficar ainda mais à vontade na liderança do campeonato, mas estamos conscientes do valor dos nossos rivais, que têm dado uma excelente réplica», referiu.

«Este rali é exigente, apesar de curto, e com especiais muito rápidas», salientou Fontes, que tem Pedro Meireles (Skoda Fabia R5) como mais sério opositor.

De regresso está Miguel Campos, que pode valorizar muito a prova do CAMG, ainda que o famalicense, que falhou o rali açoriano, não tenha marcado presença regular esta época. «Estamos de volta para lutar pelos três primeiros lugares. Espero que o Skoda, após os próximos testes, fique mais competitivo. Voltamos ao campeonato para lutar pelo melhor lugar», promete Miguel Campos, que conseguiu angariar apoios para alinhar neste rali, em que João Barros (Ford Fiesta R5+) terá igualmente uma palavra a dizer.

Tal como sucedeu em Castelo Branco, Ricardo Moura volta a estar ausente (o vencedor do último rali do campeonato deve regressar



João Barros (Fiesta R5) é candidato

no Vinho da Madeira), mas os especialistas em asfalto prometem luta cerrada, com Carlos Vieira (Citroën DS3 R5) a querer traduzir num bom resultado a rapidez já evidenciada neste campeonato em que Miguel Barbosa (Skoda Fabia R5) ocupa o 3.º lugar.

A participação dos Porsche 997 GT3 de Aduzilo Lopes e Vítor Pascoal, após a atribulada estreia em Monchique, é motivo de atração suplementar, muito em especial nas rápidas classificativas de S. Pedro de Moel. «Em primeiro lugar quero preocupar-me com o campeonato RGT. Em termos absolutos tenho consciência das limitações que ainda tenho nesta ligação muito recente com o Porsche, e só com o decorrer da prova poderei pensar em tempos à geral», adiantou Aduzilo Lopes.

Nos Iniciados, Pedro Lago Vieira (Renault Twingo R2) está imbatível e no Challenge DS3 R1 a liderança é repartida por Ricardo Sousa e Diogo Soares: ambos somam 45 pontos na competição promovida pela Inside Motor, fórmula ideal de acesso aos ralis, e que neste ano, felizmente, regista maior número de participantes.

De referir a estreia de um Renault Twingo R1 pelas mãos do piloto da Matinha Grande, Rafael Cardeira.

O Rali Vidreiro tem estrutura idên-

tica à do ano passado: sexta-feira (dia 24), dupla passagem (17.00 e 19.00 horas) por Farol (18,25 km), antes da superespecial noturna (21.00 horas) na Marinha Grande. No dia 25, Caranguejeira (7,48 km), Espite/Matas (15,7 km) e S. Pedro (15,13 km), por duas vezes. Ao todo, são disputadas nove classificativas (total: 114,62 km. ▶

▶ por ANTÓNIO CATARINO

OPINIÃO

ANTÓNIO CATARINO

Rude golpe

▶ A recente decisão da FPAK em alterar, com a época praticamente a meio, o número de ralis de asfalto - de quatro para cinco, ficando apenas três provas em piso de terra - do Campeonato Nacional, para além de suscitar (justificada) controvérsia, acaba por deferir rude golpe na imagem e credibilidade de uma competição avaliada como autêntica joia da coroa. A decisão, embora esperada, por há muito dela se falar nos bastidores, fragiliza a imagem e autoridade da FPAK, que viabilizou a realização do Rali Casinos do Algarve em piso de asfalto e não de terra como fora aprovado e anunciado no início do ano. É perigoso e revela pouca seriedade alterar as regras a meio de uma competição, por mais fortes que sejam, como é o caso, as razões materiais invocadas. Aliás, pode lançar o descrédito sobre um campeonato que, mesmo sem promotor e divulgação à altura, é apontado como um dos melhores da Europa.

Por isso, esta decisão foi um rude golpe no prestígio do Campeonato Nacional de Ralis.

Pedro Fontes
confiante
na defesa
do comando
do Nacional

